

A Semana

Confiança zero

Desde o início do ano, investidores estrangeiros tiraram 31,2 bilhões de dólares em aplicações financeiras no Brasil. O valor inclui ações, fundos de investimento e títulos de renda fixa. A pandemia tem provocado transferência de recursos de países emergentes para desenvolvidos, como os Estados Unidos. Segundo o Banco Central, a debandada é a maior da economia brasileira em 26 anos. A série histórica começou em 1995.



Coronavírus/ Sem controle

Imperial College mostra que a doença segue a se alastrar pelo Brasil

Após 14 semanas de pandemia, o Brasil ainda não conseguiu controlar o coronavírus. É o que diz um estudo do Imperial College London, que monitora o avanço da doença em todo o mundo. O País contabiliza, oficialmente, cerca de 2,5 milhões de casos e quase 90 mil óbitos. Continuam a morrer, em média, 1.005 brasileiros por dia. Desde o fim de abril, a taxa de retransmissão tem ficado acima de 1: ou seja, cada contaminado repassa a doença a mais de um indivíduo. Mau sinal em epidemias. Nos últimos dias, o índice voltou a crescer, de 1,01 para 1,08. A diferença também é fruto da interiorização da doença. Embora esteja estável ou em queda em certas regiões, ela cresce aceleradamente em outras. Além do Brasil, apresentam transmissão acelerada nos últimos quatro meses Argentina (1,42), Colômbia (1,26) e

Peru (1,04). O Chile e o Equador reduziram o contágio para, respectivamente, 0,91 e 0,9. Bolívia e Venezuela têm Rt de 1,16, mas a mudança é recente. O Imperial College calcula a taxa com base no número de mortes reportadas, dado menos sujeito a subnotificações. Como há uma defasagem entre o momento do contágio e a morte, mudanças nas políticas de combate à epidemia levam, em média, duas semanas para se refletirem nos cálculos. Recentemente, a Organização Mundial da Saúde pôs em xeque a rumorosa possibilidade de uma “segunda onda” da doença. Segundo Margaret Harris, porta-voz da organização, não há evidências de que o novo coronavírus tenha comportamento sazonal. Seria, mais precisamente, uma grande onda, contínua e acelerada. “Vai subir e descer um pouco. A melhor coisa é achatá-la e transformá-la em marola”, declarou.



5.8.20

Justiça/ A Lava Jato da Lava Jato

Augusto Aras diz que a força-tarefa retém ilegalmente dados de cidadãos

Considerado pela força-tarefa da Lava Jato uma ameaça, o procurador-geral da República, Augusto Aras, não perde a oportunidade de expor as entranhas da operação. Na última terça-feira 28, durante um debate virtual promovido pelo Perrogrativas, que reúne alguns dos principais advogados do Brasil, Aras acusou a força-tarefa em Curitiba de “bisbilhotar” 38 mil cidadãos, e afirmou que é seu trabalho evitar que esses dados sirvam para “chantagem e extorsão”. Aras revelou: “Todo o Ministério Público, reunido, tem 40 terabytes, Curitiba tem 350 terabytes e 38 mil pessoas lá com seus dados depositados. Ninguém sabe como foram escolhidos, quais os critérios, e não se pode imaginar que uma unidade institucional se faça com segredos, com caixas de segredos”. O procurador defendeu impor um freio de arrumação à operação e deter seu ideal. Segundo ele, uma “meia dúzia de barulhentos” não poderia “macular a honrabilidade” do Ministério Público Federal. “Agora é a hora de corrigir os rumos, para que o lavajatismo não perdure.”



Aras critica o lavajatismo

Doutrina Musk

Uma postagem no Twitter deu a Elon Musk, o bilionário dono da Tesla, um inesperado protagonismo na política da Bolívia. Fustigado por um usuário que acusou os Estados Unidos de armarem um golpe para que ele explorasse o lítio no país, Musk rebateu: “Golpearemos quem quisermos, lide com isso”. Causou *frisson*. Evo Morales, em tréplica, disse que a declaração era “outra prova” de que sua derrubada ocorreu pelo interesse no metal usado em baterias. A Bolívia detém a maior reserva de lítio do globo. Uyuni, a maior planície de sal do planeta, abriga 9 milhões dos 34 milhões de toneladas do metal disponíveis. Hoje, a Tesla compra lítio da Austrália, líder em produção, com reservas de apenas 1,7 tonelada do “ouro branco”. Parece pouco para a megalomania do empresário.

Rio de Janeiro/ WITZEL RESPIRA

DIAS TOFFOLI MANDA REFAZER A COMISSÃO DE IMPEACHMENT NA ASSEMBLEIA

Em resposta a um pedido da defesa de Wilson Witzel, o presidente do STF, José Dias Toffoli, determinou o desmonte da comissão que analisa o *impeachment* do governador fluminense. Uma nova comissão especial deverá ser formada para apreciar o pedido. O ministro acolheu o argumento de que a formação da comissão

pela Assembleia Legislativa, com 25 deputados, desrespeitou entendimentos do tribunal, entre eles o da proporcionalidade de partidos. A Alerj vai recorrer. Mas só na próxima semana, quando o recesso da Corte acabar e Luiz Fux, relator do caso, voltar ao trabalho. Witzel ganha alguns dias, mas a decisão não muda substancialmente

o placar pela derrubada. Parlamentares avaliam que o governo consegue trazer para seu lado, no máximo, 15 deputados. A abertura do processo foi aprovada por 69 a 0. A gestão do ex-juiz foi alvo de três operações contra corrupção: Mercadores do Caos, Favorito e Placebo. Todas apuram irregularidades em contratos sem licitação.



O governador ganha um tempo